



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 39 – Agosto de 2012

Edição Especial

Perfil Municipal de Fortaleza:

Tema VI: Infraestrutura dos domicílios

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Regis Façanha Dantas – Diretor de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 39 – Agosto de 2012

Elaboração

Janaina Feijó (Coordenadora do documento)

Artur Ícaro

Laislânia Holanda

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe analisa a situação do município de Fortaleza quanto a evolução de alguns aspectos da infraestrutura domiciliar em relação as demais capitais. Constitui o sexto estudo da série Perfil Municipal de Fortaleza. Os dados analisados (formas de abastecimento de água, tipos de esgotamento sanitário, acesso a energia elétrica, coleta de lixo, iluminação pública e também características do entorno dos domicílios), foram levantados a partir do banco de dados SIDRA do IBGE, no período 2000 e 2010.

Constatou-se que Fortaleza apresentou o segundo maior crescimento (44,4%) de domicílios com o abastecimento de água ligado a Rede Geral, na última década, dentre as dez capitais mais populosas do Brasil. Conseguiu reduzir em 51,4% o número de domicílios ligados a "Outras Formas", o que reflete uma melhoria nas condições dos moradores da capital cearense.

Quanto ao Esgotamento Sanitário, Fortaleza repetiu o bom desempenho, ficando em 2º lugar dentre as grandes cidades, obtendo uma expansão de 81,1% nos domicílios com esgotamento ligado a rede geral ou pluvial, que é o tipo mais adequado, conseguiu diminuir em 84,1% o número de domicílios sem banheiro, ocupando a 2ª posição no ranking nacional. Expandiu a oferta de Energia Elétrica em 35,3% e aumentou a Coleta de Lixo em 40,0% dos domicílios.

Em relação às características do entorno, em 2010, 670.302 domicílios tinham acesso a Iluminação Pública, representando uma evolução na ordem de 90,6% quando comparado com 2010, nesse indicador. Já a participação de domicílios com endereçamento adequado diminuiu na última década, passando de 67,5% para 63,2%.

Por outro lado, analisando 2010, para os indicadores de pavimentação e arborização, observou-se que no que tange a essas duas características, ocupou o 8º lugar dentre as 27 capitais. Assim percebe-se, que de maneira geral, Fortaleza conseguiu dar saltos importantes de modo a promover um avanço no bem-estar da sua população local.

1. INTRODUÇÃO

Este documento constitui o sexto estudo da série especial **Perfil Municipal de Fortaleza** que tem por objetivo disponibilizar informações relevantes sobre as capitais brasileiras com ênfase na capital cearense. Neste trabalho, procurou-se analisar os aspectos referentes à infraestrutura de Fortaleza em comparação com as demais capitais, a partir dos dados dos Censos de 2000 e 2010 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entende-se por infraestrutura um conjunto de funções que caracterizam uma cidade, tanto nos serviços tradicionais (acesso à água encanada, à rede de esgotamento sanitário, à coleta de lixo e existência de iluminação pública, energia elétrica, calçamento, dentre outros) como nos mais modernos. Este estudo se limitará a analisar apenas a evolução e a composição dos serviços tradicionais, também conhecidos como infraestrutura domiciliar.

Sabe-se que a disponibilidade desses serviços constitui condição necessária para o crescimento econômico e social de um centro urbano, já que podem ser considerados como insumos públicos básicos para a realização de qualquer atividade produtiva. Em sua maioria, são definidos como serviços de utilidade pública, sendo ofertados por empresas estatais ou por empresas privadas, através de concessão.

As condições dos domicílios podem ser também um bom termômetro para medir o nível de bem-estar de uma sociedade, já que, por exemplo, a diminuição da propagação de diversas doenças contagiosas está relacionada, em grande parte, ao acesso a esgotamento sanitário e a coleta de lixo, assim como, o fornecimento de água de qualidade permite uma alimentação adequada, além de promover maior higiene e melhorar a saúde das pessoas. O acesso a energia elétrica garante também o aumento do capital social, pois viabiliza acesso a informação através do rádio, da televisão, de computadores, além de permitir maior interação cultural, etc.

Assim, o presente documento está estruturado em cinco seções além desta seção introdutória. Na segunda seção são analisadas informações sobre o abastecimento de água, enquanto que na terceira apresentam-se dados relacionados ao esgotamento sanitário. Na quarta apresenta-se a proporção de domicílios com energia elétrica, na quinta seção são abordados dados sobre coleta de lixo, enquanto que na sexta encontra-

se uma análise sobre as características do entorno domiciliar. Por último, encontram-se as considerações finais.

2. ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Nesta seção são apresentadas informações acerca do abastecimento de água nos domicílios particulares permanentes das capitais brasileiras para os anos de 2000 e 2010. Os dados sobre abastecimento de água foram classificados em três, de acordo com as formas: “Rede Geral”, “Poço ou Nascente”, e “Outros Formas”.

Tabela 1: Domicílios Particulares Permanentes Segundo as Formas de Abastecimento de Água - Capitais – 2000/2010 – Rede Geral

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	111.722	95,7	11	165.958	97,9	9	48,5	7
Belém – PA	218.066	73,6	24	278.477	75,5	22	27,7	19
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>623.790</u>	<u>99,3</u>	<u>2</u>	<u>759.891</u>	<u>99,7</u>	<u>1</u>	<u>21,8</u>	<u>24</u>
Boa Vista – RR	46.741	95,9	10	73.220	96,0	11	56,7	3
<u>Brasília – DF</u>	<u>485.652</u>	<u>88,7</u>	<u>16</u>	<u>736.148</u>	<u>95,1</u>	<u>13</u>	<u>51,6</u>	<u>5</u>
Campo Grande – MS	162.758	87,7	18	226.070	90,5	19	38,9	12
Cuiabá – MT	116.241	91,4	13	155.095	93,6	14	33,4	17
<u>Curitiba – PR</u>	<u>464.601</u>	<u>98,6</u>	<u>4</u>	<u>570.866</u>	<u>99,1</u>	<u>4</u>	<u>22,9</u>	<u>23</u>
Florianópolis – SC	93.092	89,7	15	137.984	93,6	15	48,2	8
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>458.819</u>	<u>87,2</u>	<u>20</u>	<u>662.543</u>	<u>93,3</u>	<u>17</u>	<u>44,4</u>	<u>9</u>
Goiânia – GO	274.211	87,4	19	392.987	93,0	18	43,3	10
João Pessoa – PB	148.379	97,7	7	205.564	96,4	10	38,5	13
Macapá – AP	32.149	53,2	25	51.155	54,2	25	59,1	2
Maceió – AL	163.202	81,7	21	203.565	74,3	24	24,7	21
<u>Manaus – AM</u>	<u>243.296</u>	<u>74,4</u>	<u>23</u>	<u>347.882</u>	<u>75,5</u>	<u>23</u>	<u>43,0</u>	<u>11</u>
Natal – RN	172.815	97,2	8	231.620	98,3	8	34,0	16
Palmas – TO	32.458	92,6	12	65.604	95,5	12	102,1	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>432.335</u>	<u>98,1</u>	<u>5</u>	<u>505.149</u>	<u>99,3</u>	<u>2</u>	<u>16,8</u>	<u>27</u>
Porto Velho – RO	29.487	35,2	27	43.954	37,6	27	49,1	6
<u>Recife – PE</u>	<u>330.750</u>	<u>88,0</u>	<u>17</u>	<u>408.329</u>	<u>86,7</u>	<u>20</u>	<u>23,5</u>	<u>22</u>
Rio Branco – AC	32.241	50,3	26	49.913	53,0	26	54,8	4
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>1.762.861</u>	<u>97,8</u>	<u>6</u>	<u>2.111.537</u>	<u>98,5</u>	<u>7</u>	<u>19,8</u>	<u>26</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>628.854</u>	<u>96,6</u>	<u>9</u>	<u>849.341</u>	<u>98,9</u>	<u>6</u>	<u>35,1</u>	<u>15</u>
São Luís – MA	159.282	78,8	22	211.360	76,4	21	32,7	18
<u>São Paulo – SP</u>	<u>2.944.952</u>	<u>98,6</u>	<u>3</u>	<u>3.541.754</u>	<u>99,1</u>	<u>5</u>	<u>20,3</u>	<u>25</u>
Teresina – PI	152.650	89,9	14	207.400	93,4	16	35,9	14
Vitória – ES	84.986	99,3	1	107.715	99,3	3	26,7	20

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Na Tabela 1, observa-se o percentual de domicílios com abastecimento de água adequado, ou seja, que possuem ligação com a rede geral. Como se pode ver, as capitais Belo Horizonte (99,7%), Porto Alegre (99,3%) e Vitória (99,3%), em 2010, eram as que

detinham as maiores proporções, enquanto que Porto Velho (37,6%), Rio Branco (53,0) e Macapá (54,2%) tinham as menores taxas de cobertura de água ligada a “Rede Geral”. Por outro lado, merece destaque que Palmas, Macapá e Boa Vista, nessa ordem, tiveram as maiores expansões nesse período

Quanto a Fortaleza, constatou-se que, em 2010, o município possuía 662,5 mil (93,3%) domicílios com fornecimento de água advindo da Rede Geral. Em 2000 esse número correspondia a 458,8 mil (87,2%), ou seja, houve um avanço de 44,4% em uma década, ficando com a 9º maior expansão de domicílios contemplados com essa forma de abastecimento. Entretanto, considerando apenas o grupo das 10 capitais mais populosas, que estão marcadas em todas as tabelas do documento, Fortaleza teve a segunda maior expansão, demonstrando assim o excelente trabalho que a CAGECE (Companhia de Água e Esgoto do Ceará) vem realizando na capital cearense durante esse período, em termos de expansão da rede.

Quanto ao fornecimento de água através de “Poço ou Nascente”, a Tabela 2 apresenta os resultados. Como essa forma de oferta de água tem maior possibilidade de ser poluída devido, muitas vezes, a proximidade de esgotos não tratados, é esperado que depois de uma década, as capitais brasileiras tenham realizado esforços para diminuir a proporção de seus domicílios que se utilizam desse fornecimento.

Assim, constatou-se que, em 2010, Porto Velho, Rio Branco e Macapá possuíam as maiores proporções de domicílios com fornecimento de água ligado a “Poço ou Nascente” com 53,3%, 41,1% e 40,9%, respectivamente. Por outro lado, Belo Horizonte (0,1%), Porto Alegre (0,2%) e Salvador (0,3%) tinham as menores proporções. Nesse ano, Fortaleza possuía 38,6 mil (5,4%) domicílios enquadrados nessa situação, situando-se na 11ª posição e registrando a 18ª maior queda no período 2000-2010.

Tabela 2: Domicílios Particulares Permanentes Segundo as Formas de Abastecimento de Água - Capitais- 2000/2010 – **Poço ou Nascente**.

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	2.553	2,2	18	2.532	1,5	19	-0,8	14
Belém – PA	67.305	22,7	4	75.971	20,6	4	12,9	11
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>2.146</u>	<u>0,3</u>	<u>27</u>	<u>1.010</u>	<u>0,1</u>	<u>27</u>	<u>-52,9</u>	<u>25</u>
Boa Vista – RR	1.694	3,5	17	2.383	3,1	15	40,7	6
<u>Brasília – DF</u>	<u>38.424</u>	<u>7,0</u>	<u>12</u>	<u>23.518</u>	<u>3,0</u>	<u>17</u>	<u>-38,8</u>	<u>23</u>
Campo Grande – MS	21.922	11,8	7	22.179	8,9	7	1,2	13
Cuiabá – MT	7.271	5,7	15	6.021	3,6	13	-17,2	17
<u>Curitiba – PR</u>	<u>4.910</u>	<u>1,0</u>	<u>21</u>	<u>4.272</u>	<u>0,7</u>	<u>20</u>	<u>-13,0</u>	<u>16</u>
Florianópolis – SC	7.368	7,1	11	4.590	3,1	16	-37,7	22
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>48.984</u>	<u>9,3</u>	<u>9</u>	<u>38.638</u>	<u>5,4</u>	<u>11</u>	<u>-21,1</u>	<u>18</u>
Goiânia – GO	38.668	12,3	6	27.683	6,5	9	-28,4	20
João Pessoa – PB	2.135	1,4	19	6.795	3,2	14	218,3	1
Macapá – AP	24.466	40,5	3	38.631	40,9	3	57,9	3
Maceió – AL	13.340	6,7	13	16.878	6,2	10	26,5	9
<u>Manaus – AM</u>	<u>46.491</u>	<u>14,2</u>	<u>5</u>	<u>65.851</u>	<u>14,3</u>	<u>5</u>	<u>41,6</u>	<u>5</u>
Natal – RN	2.398	1,3	20	1.736	0,7	21	-27,6	19
Palmas – TO	2.323	6,6	14	2.506	3,6	12	7,9	12
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>2.805</u>	<u>0,6</u>	<u>25</u>	<u>1.269</u>	<u>0,2</u>	<u>26</u>	<u>-54,8</u>	<u>27</u>
Porto Velho – RO	50.113	59,9	1	64.640	55,3	1	29,0	8
<u>Recife – PE</u>	<u>36.073</u>	<u>9,6</u>	<u>8</u>	<u>50.635</u>	<u>10,8</u>	<u>6</u>	<u>40,4</u>	<u>7</u>
Rio Branco – AC	26.753	41,8	2	38.745	41,1	2	44,8	4
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>18.136</u>	<u>1,0</u>	<u>22</u>	<u>12.258</u>	<u>0,6</u>	<u>23</u>	<u>-32,4</u>	<u>21</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>5.618</u>	<u>0,9</u>	<u>23</u>	<u>2.604</u>	<u>0,3</u>	<u>25</u>	<u>-53,6</u>	<u>26</u>
São Luís – MA	16.669	8,2	10	18.903	6,8	8	13,4	10
<u>São Paulo – SP</u>	<u>21.811</u>	<u>0,7</u>	<u>24</u>	<u>13.339</u>	<u>0,4</u>	<u>24</u>	<u>-38,8</u>	<u>24</u>
Teresina – PI	7.001	4,1	16	6.697	3,0	18	-4,3	15
Vitória – ES	391	0,5	26	714	0,7	22	82,6	2

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Por fim, na Tabela 3, verifica-se os dados referentes a última forma de abastecimento de água classificado pelo IBGE, que são “Outras Formas”. Nessa categoria se enquadram a água proveniente de fonte pública, poço, nascente ou bica localizados fora da propriedade, ou de reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.

Observa-se que Fortaleza reduziu, na década, em quase 10 mil, o número de domicílios que se encontravam nessa categoria, o que representou um decréscimo de -51,4%, ficando na 5ª posição, entre as capitais mais populosas, com maior redução do número de domicílios nessa forma de abastecimento.

Interessante observar que Goiânia (146,1%), Maceió (131,2%) e Palmas (113,9%) mais que dobraram o número de domicílios no qual o fornecimento de água se dava por meio

de “Outras Formas” que não a “Rede Geral” e nem “Poço ou Nascente”, apresentando taxas de crescimento superiores a 110%.

Tabela 3: Domicílios Particulares Permanentes Segundo as Formas de Abastecimento de Água - Capitais – 2000/2010 – **Outras Formas**

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	2.414	2,1	15	1.003	0,6	20	-58,5	25
Belém – PA	10.981	3,7	9	14.429	3,9	7	31,4	9
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>2.511</u>	<u>0,4</u>	<u>24</u>	<u>1.174</u>	<u>0,2</u>	<u>25</u>	<u>-53,2</u>	<u>23</u>
Boa Vista – RR	318	0,7	21	647	0,8	16	103,5	4
<u>Brasília – DF</u>	<u>23.580</u>	<u>4,3</u>	<u>8</u>	<u>14.355</u>	<u>1,9</u>	<u>12</u>	<u>-39,1</u>	<u>20</u>
Campo Grande – MS	895	0,5	23	1.551	0,6	19	73,3	7
Cuiabá – MT	3.621	2,8	12	4.569	2,8	10	26,2	12
<u>Curitiba – PR</u>	<u>1.652</u>	<u>0,4</u>	<u>25</u>	<u>761</u>	<u>0,1</u>	<u>26</u>	<u>-53,9</u>	<u>24</u>
Florianópolis – SC	3.360	3,2	11	4.863	3,3	9	44,7	8
Fortaleza – CE	18.276	3,5	10	8.885	1,3	13	-51,4	21
Goiânia – GO	829	0,3	26	2.040	0,5	22	146,1	1
João Pessoa – PB	1.351	0,9	19	897	0,4	23	-33,6	19
Macapá – AP	3.785	6,3	5	4.656	4,9	6	23,0	13
Maceió – AL	23.192	11,6	2	53.616	19,6	1	131,2	2
<u>Manaus – AM</u>	<u>37.065</u>	<u>11,3</u>	<u>3</u>	<u>47.111</u>	<u>10,2</u>	<u>3</u>	<u>27,1</u>	<u>11</u>
Natal – RN	2.570	1,4	16	2.166	0,9	15	-15,7	17
Palmas – TO	266	0,8	20	569	0,8	17	113,9	3
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>5.417</u>	<u>1,2</u>	<u>17</u>	<u>2.038</u>	<u>0,4</u>	<u>24</u>	<u>-62,4</u>	<u>27</u>
Porto Velho – RO	4.082	4,9	7	8.269	7,1	4	102,6	5
<u>Recife – PE</u>	<u>9.199</u>	<u>2,4</u>	<u>14</u>	<u>11.790</u>	<u>2,5</u>	<u>11</u>	<u>28,2</u>	<u>10</u>
Rio Branco – AC	5.084	7,9	4	5.558	5,9	5	9,3	14
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>21.350</u>	<u>1,2</u>	<u>18</u>	<u>20.650</u>	<u>1,0</u>	<u>14</u>	<u>-3,3</u>	<u>16</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>16.821</u>	<u>2,6</u>	<u>13</u>	<u>6.942</u>	<u>0,8</u>	<u>18</u>	<u>-58,7</u>	<u>26</u>
São Luís – MA	26.280	13,0	1	46.549	16,8	2	77,1	6
<u>São Paulo – SP</u>	<u>19.214</u>	<u>0,6</u>	<u>22</u>	<u>19.193</u>	<u>0,5</u>	<u>21</u>	<u>-0,1</u>	<u>15</u>
Teresina – PI	10.120	6,0	6	8.057	3,6	8	-20,4	18
Vitória – ES	181	0,2	27	86	0,1	27	-52,5	22

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

3. ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Outro ponto a ser analisado em relação às condições dos domicílios são os tipos de esgotamento sanitário encontrados nessas moradias. Essa condição possui grande relevância dentre os serviços públicos que compõem o quadro de bem-estar dos domicílios, já que sua debilidade pode culminar em graves problemas de saúde pública e poluição ambiental.

Nas Tabelas 4 a 7 encontram-se as categorias de esgotamento sanitário nos domicílios particulares disponibilizados pelo SIDRA/IBGE: “Rede Geral ou Pluvial”, “Fossa Séptica”, “Outros Tipos” e “Não Tinham Banheiros”. Assim como no item anterior, a análise será feita nos anos 2000 e 2010 para as capitais brasileiras.

Na Tabela 4, mostra-se a quantidade de domicílios com esgotamento sanitário ligado a rede geral ou pluvial, ou seja, quando a canalização das águas servidas e dos dejetos proveniente do banheiro ou sanitário está ligada a um sistema de coleta que os conduz a um desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não disponha de estação de tratamento da matéria esgotada.

Tabela 4: Domicílios Particulares Permanentes Segundo os Tipos de Esgotamentos Sanitários - capitais- 2000/2010- **Rede Geral ou Pluvial**

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	65.795	56,4	9	122.385	72,2	9	86,0	7
Belém – PA	76.177	25,7	19	138.797	37,6	21	82,2	8
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>580.196</u>	<u>92,3</u>	<u>1</u>	<u>732.198</u>	<u>96,1</u>	<u>2</u>	<u>26,2</u>	<u>25</u>
Boa Vista – RR	7.387	15,2	24	14.245	18,7	24	92,8	4
Brasília – DF	<u>457.163</u>	<u>83,5</u>	<u>4</u>	<u>623.154</u>	<u>80,5</u>	<u>8</u>	<u>36,3</u>	<u>24</u>
Campo Grande – MS	35.432	19,1	22	110.677	44,3	18	212,4	2
Cuiabá – MT	65.420	51,5	10	95.340	57,5	12	45,7	21
<u>Curitiba – PR</u>	<u>364.407</u>	<u>77,3</u>	<u>6</u>	<u>531.810</u>	<u>92,3</u>	<u>3</u>	<u>45,9</u>	<u>20</u>
Florianópolis – SC	49.726	47,9	12	76.852	52,1	15	54,5	19
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>233.586</u>	<u>44,4</u>	<u>13</u>	<u>422.936</u>	<u>59,6</u>	<u>11</u>	<u>81,1</u>	<u>9</u>
Goiânia – GO	234.560	74,8	7	295.073	69,8	10	25,8	27
João Pessoa – PB	64.772	42,7	15	121.179	56,8	13	87,1	6
Macapá – AP	4.934	8,2	27	8.675	9,2	27	75,8	12
Maceió – AL	49.327	24,7	21	84.114	30,7	23	70,5	13
<u>Manaus – AM</u>	<u>106.396</u>	<u>32,6</u>	<u>18</u>	<u>188.550</u>	<u>40,9</u>	<u>20</u>	<u>77,2</u>	<u>11</u>
Natal – RN	45.261	25,5	20	74.795	31,8	22	65,3	14
Palmas – TO	5.984	17,1	23	29.518	43,0	19	393,3	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>211.936</u>	<u>48,1</u>	<u>11</u>	<u>436.661</u>	<u>85,9</u>	<u>7</u>	<u>106,0</u>	<u>3</u>
Porto Velho – RO	7.437	8,9	26	11.777	10,1	26	58,4	17
<u>Recife – PE</u>	<u>161.163</u>	<u>42,9</u>	<u>14</u>	<u>258.867</u>	<u>55,0</u>	<u>14</u>	<u>60,6</u>	<u>15</u>
Rio Branco – AC	23.719	37,0	17	42.668	45,3	17	79,9	10
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>1.405.606</u>	<u>78,0</u>	<u>5</u>	<u>1.949.962</u>	<u>90,9</u>	<u>5</u>	<u>38,7</u>	<u>22</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>486.199</u>	<u>74,7</u>	<u>8</u>	<u>779.870</u>	<u>90,8</u>	<u>6</u>	<u>60,4</u>	<u>16</u>
São Luís – MA	83.518	41,3	16	129.219	46,7	16	54,7	18
<u>São Paulo – SP</u>	<u>2.604.766</u>	<u>87,2</u>	<u>3</u>	<u>3.283.416</u>	<u>91,9</u>	<u>4</u>	<u>26,1</u>	<u>26</u>
Teresina – PI	22.108	13,0	25	41.504	18,7	25	87,7	5
Vitória – ES	76.814	89,8	2	104.980	96,7	1	36,7	23

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Pode-se observar, na tabela acima, que a capital cearense obteve um significativo avanço na década, pois saiu de um patamar de 234 mil domicílios com esse tipo de coleta em 2000, para 423 mil em 2010, representando um aumento percentual na ordem de 81,1%, ficando com o 9º maior crescimento dentre as 27 cidades estudadas e ocupando o 2º lugar dentre as 10 cidades mais populosas. Os municípios de Vitória (96,7%), Belo Horizonte (96,1%) e Curitiba (92,3%) apresentaram as maiores coberturas em 2010, enquanto que Macapá (9,2%), Porto Velho (10,1%) e Teresina (18,7) mostraram as maiores deficiências nesse serviço.

Quanto a “Fossa Séptica”, o IBGE define o esgoto com a canalização do banheiro ou do sanitário ligada a uma fossa, ou seja, a matéria é esgotada para uma fossa próxima, onde passa por um processo de tratamento ou decantação sendo, ou não, a parte líquida conduzida em seguida para um desaguadouro geral da área, região ou município.

Tabela 5: Domicílios Particulares Permanentes Segundo os Tipos de Esgotamentos Sanitários - capitais– 2000/2010- **Fossa Séptica**

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	31.620	27,10	10	26.461	15,6	14	-16,32	19
Belém – PA	146.366	49,39	4	113.530	30,8	6	-22,43	20
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>6.192</u>	<u>0,99</u>	<u>27</u>	<u>3.726</u>	<u>0,5</u>	<u>27</u>	<u>-39,83</u>	<u>21</u>
Boa Vista – RR	30.450	62,46	2	27.981	36,7	2	-8,11	14
<u>Brasília – DF</u>	<u>34.247</u>	<u>6,25</u>	<u>24</u>	<u>65.109</u>	<u>8,4</u>	<u>19</u>	<u>90,11</u>	<u>5</u>
Campo Grande – MS	19.808	10,67	20	39.854	16,0	13	101,20	3
Cuiabá – MT	28.249	22,22	13	38.654	23,3	8	36,83	6
<u>Curitiba – PR</u>	<u>73.335</u>	<u>15,56</u>	<u>17</u>	<u>25.663</u>	<u>4,5</u>	<u>22</u>	<u>-65,01</u>	<u>23</u>
Florianópolis – SC	46.621	44,91	7	53.852	36,5	3	15,50	10
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>100.073</u>	<u>19,02</u>	<u>14</u>	<u>107.252</u>	<u>15,1</u>	<u>16</u>	<u>7,17</u>	<u>13</u>
Goiânia – GO	16.773	5,35	25	33.627	8,0	21	100,48	4
João Pessoa – PB	26.447	17,41	15	31.850	14,9	17	20,43	9
Macapá – AP	14.344	23,75	11	17.913	19,0	11	24,86	8
Maceió – AL	44.607	22,33	12	48.584	17,7	12	8,92	12
<u>Manaus – AM</u>	<u>120.054</u>	<u>36,73</u>	<u>9</u>	<u>103.343</u>	<u>22,4</u>	<u>9</u>	<u>-13,92</u>	<u>18</u>
Natal – RN	82.534	46,42	5	73.039	31,0	5	-11,50	15
Palmas – TO	16.119	45,99	6	17.707	25,8	7	9,85	11
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>194.811</u>	<u>44,22</u>	<u>8</u>	<u>42.620</u>	<u>8,4</u>	<u>20</u>	<u>-78,12</u>	<u>27</u>
Porto Velho – RO	44.019	52,60	3	38.947	33,3	4	-11,53	16
<u>Recife – PE</u>	<u>57.279</u>	<u>15,23</u>	<u>18</u>	<u>73.395</u>	<u>15,6</u>	<u>15</u>	<u>28,13</u>	<u>7</u>
Rio Branco – AC	5.557	8,67	22	11.949	12,7	18	115,03	2
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>280.848</u>	<u>15,58</u>	<u>16</u>	<u>85.225</u>	<u>4,0</u>	<u>23</u>	<u>-69,65</u>	<u>25</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>56.916</u>	<u>8,74</u>	<u>21</u>	<u>19.906</u>	<u>2,3</u>	<u>24</u>	<u>-65,03</u>	<u>24</u>
São Luís – MA	22.524	11,14	19	54.728	19,8	10	142,98	1
<u>São Paulo – SP</u>	<u>108.074</u>	<u>3,62</u>	<u>26</u>	<u>59.876</u>	<u>1,7</u>	<u>25</u>	<u>-44,60</u>	<u>22</u>
Teresina – PI	110.520	65,10	1	95.789	43,1	1	-13,33	17
Vitória – ES	6.782	7,93	23	1.652	1,5	26	-75,64	26

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional.

Na Tabela 5 observa-se que São Luís (142,98%), Rio Branco (115,03%), Campo Grande-MS (101,2%) e Goiânia (100,5%) obtiveram um acentuado crescimento no percentual de domicílios com fossa séptica de 2000 para 2010. Já a capital cearense teve um acréscimo de 7,17%, saindo de 100 mil para 107,3 mil.

Com relação aos “Outros Tipos”, foram condensados nessa categoria os seguintes tipos de esgotamento sanitário: a) Fossa Rudimentar: quando o banheiro ou sanitário estava ligado a uma fossa rústica (fossa negra, poço, buraco, etc.); b) Vala: quando o banheiro ou sanitário estava ligado diretamente a uma vala a céu aberto; c) Rio, lago ou mar: quando o banheiro ou sanitário estava ligado diretamente a rio, lago ou mar; e d) Outro: quando o esgotamento dos dejetos, proveniente do banheiro ou sanitário, não se enquadrava em quaisquer dos tipos descritos anteriormente.

Tabela 6: Domicílios Particulares Permanentes Segundo os Tipos de Esgotamentos Sanitários nas capitais do País – 2000/2010 - **Outros Tipos**

	2000			2010			Variação Relativa %	RK
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	16.590	14,22	17	20.124	11,87	18	21,30	16
Belém – PA	60.509	20,42	14	112.202	30,42	12	85,43	7
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>39.743</u>	<u>6,32</u>	<u>25</u>	<u>25.658</u>	<u>3,37</u>	<u>25</u>	<u>-35,44</u>	<u>25</u>
Boa Vista – RR	9.019	18,50	16	33.424	43,83	4	270,60	2
Brasília – DF	<u>52.512</u>	<u>9,59</u>	<u>20</u>	<u>85.117</u>	<u>11,00</u>	<u>20</u>	<u>62,09</u>	<u>10</u>
Campo Grande – MS	129.380	69,72	1	99.063	39,66	5	-23,43	24
Cuiabá – MT	31.261	24,59	13	31.229	18,85	17	-0,11	20
<u>Curitiba – PR</u>	<u>31.560</u>	<u>6,70</u>	<u>22</u>	<u>18.022</u>	<u>3,13</u>	<u>26</u>	<u>-42,90</u>	<u>27</u>
Florianópolis – SC	6.946	6,69	23	16.589	11,25	19	138,81	3
Fortaleza – CE	175.420	33,34	8	177.167	24,95	15	0,99	19
Goiânia – GO	60.423	19,26	15	93.723	22,17	16	55,11	11
João Pessoa – PB	58.280	38,38	6	59.652	27,97	14	2,35	17
Macapá – AP	37.781	62,55	2	66.631	70,55	1	76,36	9
Maceió – AL	98.907	49,52	3	139.457	50,89	3	41,00	12
<u>Manaus – AM</u>	<u>84.412</u>	<u>25,83</u>	<u>12</u>	<u>165.261</u>	<u>35,86</u>	<u>8</u>	<u>95,77</u>	<u>5</u>
Natal – RN	47.994	27,00	11	87.157	37,01	7	81,60	8
Palmas – TO	10.899	31,10	10	20.946	30,50	11	92,17	6
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>29.313</u>	<u>6,65</u>	<u>24</u>	<u>27.450</u>	<u>5,40</u>	<u>23</u>	<u>-6,36</u>	<u>21</u>
Porto Velho – RO	28.202	33,70	7	64.881	55,52	2	130,05	4
<u>Recife – PE</u>	<u>147.384</u>	<u>39,20</u>	<u>5</u>	<u>136.041</u>	<u>28,90</u>	<u>13</u>	<u>-7,70</u>	<u>22</u>
Rio Branco – AC	28.946	45,17	4	37.305	39,60	6	28,88	15
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>106.519</u>	<u>5,91</u>	<u>26</u>	<u>107.619</u>	<u>5,02</u>	<u>24</u>	<u>1,03</u>	<u>18</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>92.065</u>	<u>14,14</u>	<u>18</u>	<u>55.490</u>	<u>6,46</u>	<u>21</u>	<u>-39,73</u>	<u>26</u>
São Luís – MA	65.570	32,42	9	87.600	31,65	10	33,59	13
<u>São Paulo – SP</u>	<u>266.179</u>	<u>8,91</u>	<u>21</u>	<u>229.601</u>	<u>6,42</u>	<u>22</u>	<u>-13,74</u>	<u>23</u>
Teresina – PI	16.705	9,84	19	78.960	35,54	9	372,67	1
Vitória – ES	1.325	1,55	27	1.751	1,61	27	32,15	14

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010. ¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Evidentemente que os “Outros tipos” de esgotamento sanitário não são os mais adequados para a sociedade. Logo, espera-se que com o passar dos anos, os governos consigam realizar esforços para que o percentual de domicílios enquadrados nesse segmento diminua.

De acordo com a Tabela 6, as capitais brasileiras tiveram um comportamento bem heterogêneo. Observa-se que algumas capitais cresceram consideravelmente, como foi o caso de Teresina (372,7%) e Boa Vista (270,6%), enquanto outras reduziram: Curitiba (-42,9%) e Salvador (-39,7%). Algumas ficaram praticamente estagnadas no período 2000/2010, como foi o caso de Cuiabá (-0,1%) e Fortaleza (0,1%). Entretanto, relativamente a esta última é importante ressaltar que ainda quase 25% dos domicílios continham essa forma de esgotamento sanitário em 2010, que certamente não é a mais adequada.

Por fim, ao observar os domicílios que “Não Tinham Banheiros” na década (Tabela 7), verificou-se que houve uma acentuada redução desse indicador para todas as capitais. A capital que menos conseguiu diminuir o número de domicílios que não possuíam banheiros foi Rio Branco (-60,8%), vindo em seguida Porto Alegre (-61,6%) e Macapá (-63,4%). Já as que obtiveram as maiores reduções quanto a esse indicador foram Goiânia (-85,3%) e Fortaleza (-84,1%), tendo a capital cearense o melhor desempenho entre as grandes capitais mais populosas do Brasil.

Vale salientar, novamente, que quanto maior a redução desse indicador, melhor será a condição dos domicílios, desencadeando um padrão de vida de maior qualidade para a população residente. Observa-se que Fortaleza teve a 2º maior redução na década, dentre as 27 capitais, melhorando duas posições no *ranking* nacional.

Os dados expostos acima, para Fortaleza, demonstram o grande esforço realizado nesse período para a melhoria desses indicadores. Os resultados podem estar diretamente ligados à implantação de projetos de infraestrutura urbana em parceria com o Governo Federal, Governo Estadual e Organismo Multilaterais (Programa de Saneamento Básico Ceará II e III, Projeto Alvorada, Prosaneamento II, III e IV, SANEAMENTO PARA TODOS, SANEAR I, SANEAR II, PAC, Programas de Educação Sanitária, Programa de Ligações intradomiciliares de Esgoto, etc) implementados pela Secretaria das Cidades do Governo do Estado do Ceará em parceria com a CAGECE, dentre toda a década de 2000. Esses esforços certamente contribuíram de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida da capital cearense.

Tabela 7: Domicílios Particulares Permanentes Segundo os Tipos de Esgotamentos Sanitários – capitais – 2000/2010- **Não Tinha Banheiros**

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	2.684	2,3	14	523	0,3	15	-80,5	6
Belém – PA	13.300	4,5	8	4.348	1,2	5	-67,3	24
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>2.316</u>	<u>0,4</u>	<u>26</u>	<u>493</u>	<u>0,1</u>	<u>26</u>	<u>-78,7</u>	<u>10</u>
Boa Vista – RR	1.897	3,9	9	600	0,8	8	-68,4	23
<u>Brasília – DF</u>	<u>3.734</u>	<u>0,7</u>	<u>20</u>	<u>641</u>	<u>0,1</u>	<u>23</u>	<u>-82,8</u>	<u>3</u>
Campo Grande – MS	955	0,5	24	206	0,1	22	-78,4	11
Cuiabá – MT	2.203	1,7	15	462	0,3	16	-79,0	9
<u>Curitiba – PR</u>	<u>1.861</u>	<u>0,4</u>	<u>25</u>	<u>404</u>	<u>0,1</u>	<u>24</u>	<u>-78,3</u>	<u>12</u>
Florianópolis – SC	527	0,5	23	144	0,1	20	-72,7	19
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>17.000</u>	<u>3,2</u>	<u>11</u>	<u>2.711</u>	<u>0,4</u>	<u>13</u>	<u>-84,1</u>	<u>2</u>
Goiânia – GO	1.952	0,6	21	287	0,1	25	-85,3	1
João Pessoa – PB	2.366	1,6	16	575	0,3	17	-75,7	16
Macapá – AP	3.341	5,5	5	1.223	1,3	4	-63,4	25
Maceió – AL	6.893	3,5	10	1.904	0,7	10	-72,4	20
<u>Manaus – AM</u>	<u>15.990</u>	<u>4,9</u>	<u>6</u>	<u>3.690</u>	<u>0,8</u>	<u>7</u>	<u>-76,9</u>	<u>14</u>
Natal – RN	1.994	1,1	17	531	0,2	18	-73,4	18
Palmas – TO	2.045	5,8	4	508	0,7	9	-75,2	17
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>4.497</u>	<u>1,0</u>	<u>18</u>	<u>1.725</u>	<u>0,3</u>	<u>14</u>	<u>-61,6</u>	<u>26</u>
Porto Velho – RO	4.024	4,8	7	1.258	1,1	6	-68,7	22
<u>Recife – PE</u>	<u>10.196</u>	<u>2,7</u>	<u>12</u>	<u>2.451</u>	<u>0,5</u>	<u>11</u>	<u>-76,0</u>	<u>15</u>
Rio Branco – AC	5.856	9,1	3	2.294	2,4	2	-60,8	27
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>9.374</u>	<u>0,5</u>	<u>22</u>	<u>1.639</u>	<u>0,1</u>	<u>21</u>	<u>-82,5</u>	<u>5</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>16.113</u>	<u>2,5</u>	<u>13</u>	<u>3.621</u>	<u>0,4</u>	<u>12</u>	<u>-77,5</u>	<u>13</u>
São Luís – MA	30.619	15,1	1	5.265	1,9	3	-82,8	4
<u>São Paulo – SP</u>	<u>6.958</u>	<u>0,2</u>	<u>27</u>	<u>1.393</u>	<u>0,0</u>	<u>27</u>	<u>-80,0</u>	<u>7</u>
Teresina – PI	20.438	12,0	2	5.901	2,7	1	-71,1	21
Vitória – ES	637	0,7	19	132	0,1	19	-79,3	8

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

4. ENERGIA ELÉTRICA

Na Tabela 8, verifica-se um resultado satisfatório para as capitais brasileiras, pois todas possuíam, tanto em 2000 quanto em 2010, quase à totalidade dos seus domicílios sendo abastecidos com energia elétrica, apesar de ter ocorrido um notável crescimento no número de demandadores desse serviço no período citado.

O município de Fortaleza aumentou em 35,3% o número de domicílios que tinham energia elétrica na última década, ocupando a 13º posição no *ranking*, passando de 523.080 domicílios (99,4%) em 2000 para 707.938 (99,7%) em 2010. As capitais que obtiveram as maiores taxas de crescimento para o período analisado foram Palmas (98,8%), Macapá (58,3%) e Boa vista (57,1%).

Tabela 8: Domicílios Particulares Permanentes Com **Energia Elétrica** nas Capitais Brasileiras – 2000/2010.

Capitais	2000		2010		Variação Relativa %	RK
	Nº	%	Nº	%		
Aracaju – SE	116.282	99,7	169.216	99,8	45,5	5
Belém – PA	294.348	99,3	367.977	99,8	25,0	22
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>627.134</u>	<u>99,8</u>	<u>761.781</u>	<u>100,0</u>	<u>21,5</u>	<u>24</u>
Boa Vista – RR	48.176	98,8	75.693	99,3	57,1	3
Brasília – DF	545.709	99,6	773.319	99,9	41,7	8
Campo Grande – MS	185.001	99,7	249.364	99,8	34,8	15
Cuiabá – MT	126.475	99,5	165.479	99,9	30,8	19
<u>Curitiba – PR</u>	<u>470.516</u>	<u>99,9</u>	<u>575.690</u>	<u>100,0</u>	<u>22,4</u>	<u>23</u>
Florianópolis – SC	103.692	99,9	147.323	99,9	42,1	6
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>523.080</u>	<u>99,4</u>	<u>707.938</u>	<u>99,7</u>	<u>35,3</u>	<u>13</u>
Goiânia – GO	313.238	99,9	422.506	100,0	34,9	14
João Pessoa – PB	151.541	99,8	212.943	99,9	40,5	10
Macapá – AP	59.551	98,6	94.238	99,8	58,3	2
Maceió – AL	199.054	99,7	273.623	99,8	37,5	11
<u>Manaus – AM</u>	<u>323.141</u>	<u>98,9</u>	<u>459.063</u>	<u>99,6</u>	<u>42,1</u>	<u>7</u>
Natal – RN	177.083	99,6	235.062	99,8	32,7	16
Palmas – TO	34.434	98,3	68.457	99,7	98,8	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>439.644</u>	<u>99,8</u>	<u>507.936</u>	<u>99,9</u>	<u>15,5</u>	<u>27</u>
Porto Velho – RO	81.222	97,1	114.846	98,3	41,4	9
<u>Recife – PE</u>	<u>375.469</u>	<u>99,9</u>	<u>470.098</u>	<u>99,9</u>	<u>25,2</u>	<u>21</u>
Rio Branco – AC	61.254	95,6	93.702	99,5	53,0	4
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>1.800.912</u>	<u>99,9</u>	<u>2.143.666</u>	<u>100,0</u>	<u>19,0</u>	<u>26</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>649.266</u>	<u>99,7</u>	<u>857.137</u>	<u>99,8</u>	<u>32,0</u>	<u>18</u>
São Luís – MA	201.266	99,5	276.337	99,8	37,3	12
<u>São Paulo – SP</u>	<u>2.981.753</u>	<u>99,9</u>	<u>3.572.552</u>	<u>100,0</u>	<u>19,8</u>	<u>25</u>
Teresina – PI	167.500	98,7	221.802	99,8	32,4	17
Vitória – ES	85.388	99,8	108.447	99,9	27,0	20

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

5. COLETA DE LIXO

Quanto à análise dos domicílios particulares com coleta de lixo, a Tabela 9 mostra que, (assim como na Tabela 7) quase todas as capitais conseguiram fornecer esse serviço próximo de sua totalidade, mesmo com o aumento do número de domicílios na década.

Vale observar que São Luis e Macapá aumentaram significativamente o número de domicílios com serviço de coleta de lixo, pois em 2000 eles conseguiam atender apenas, respectivamente, 73,3% e 81,4% dos domicílios; e, em 2010, passaram a atender 91,2% e 95,9%, ou seja, um crescimento da participação na magnitude de 24,4% e 17,9%, respectivamente (Tabela A - Anexo).

Por outro lado, analisando Fortaleza, percebe-se que a capital cearense conseguiu aumentar o número de domicílios que eram beneficiados com coleta de lixo no período 2000/2010 em 40%, passando de 500.954 em 2000 para 701.160 em 2010, apresentando o terceiro melhor desempenho entre as grandes capitais.

Tabela 9: Domicílios Particulares Permanentes com **Coleta de Lixo** nas Capitais Brasileiras – 2000/2010.

Capitais	2000		2010		Variação Relativa %	RK
	Nº	%	Nº	%		
Aracaju – SE	112.094	96,1	167.834	99,0	49,7	8
Belém – PA	282.529	95,3	356.772	96,7	26,3	22
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>619.218</u>	<u>98,5</u>	<u>758.277</u>	<u>99,5</u>	<u>22,5</u>	<u>24</u>
Boa Vista – RR	43.810	89,9	73.472	96,4	67,7	4
Brasília – DF	526.778	96,2	757.289	97,8	43,8	10
Campo Grande – MS	180.150	97,1	246.831	98,8	37,0	16
Cuiabá – MT	116.919	92,0	160.282	96,7	37,1	15
<u>Curitiba – PR</u>	<u>468.781</u>	<u>99,5</u>	<u>575.383</u>	<u>99,9</u>	<u>22,7</u>	<u>23</u>
Florianópolis – SC	102.950	99,2	147.178	99,8	43,0	11
Fortaleza – CE	500.954	95,2	701.160	98,8	40,0	14
Goiânia – GO	309.878	98,8	421.894	99,8	36,2	18
João Pessoa – PB	143.883	94,7	211.552	99,2	47,0	9
Macapá – AP	49.134	81,4	90.552	95,9	84,3	2
Maceió – AL	187.481	93,9	267.550	97,6	42,7	12
<u>Manaus – AM</u>	<u>296.325</u>	<u>90,7</u>	<u>451.654</u>	<u>98,0</u>	<u>52,4</u>	<u>7</u>
Natal – RN	173.173	97,4	232.935	98,9	34,5	19
Palmas – TO	32.757	93,5	66.612	97,0	103,4	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>437.766</u>	<u>99,4</u>	<u>507.032</u>	<u>99,7</u>	<u>15,8</u>	<u>27</u>
Porto Velho – RO	68.616	82,0	104.644	89,5	52,5	6
<u>Recife – PE</u>	<u>361.527</u>	<u>96,2</u>	<u>460.676</u>	<u>97,9</u>	<u>27,4</u>	<u>20</u>
Rio Branco – AC	53.423	83,4	87.597	93,0	64,0	5
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>1.781.622</u>	<u>98,9</u>	<u>2.128.382</u>	<u>99,3</u>	<u>19,5</u>	<u>26</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>609.083</u>	<u>93,5</u>	<u>830.077</u>	<u>96,7</u>	<u>36,3</u>	<u>17</u>
São Luís – MA	148.238	73,3	252.336	91,2	70,2	3
<u>São Paulo – SP</u>	<u>2.960.095</u>	<u>99,1</u>	<u>3.566.568</u>	<u>99,8</u>	<u>20,5</u>	<u>25</u>
Teresina – PI	145.676	85,8	206.395	92,9	41,7	13
Vitória – ES	85.183	99,6	108.276	99,8	27,1	21

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

6. CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO DOMICILIAR

Entende-se por “entorno” o ambiente que se situa em volta do domicílio, ou seja, as características da circunvizinhança em que este se encontra inserido. As variáveis “Iluminação Pública”, “Endereçamento”, “Pavimentação” e “Arborização” podem ser consideradas boas referências para se analisar a qualidade do entorno domiciliar, dentre

outros que são disponibilizados pelo banco de dados SIDRA do IBGE. A seguir se analisa cada um desses itens.

6.1 Iluminação Pública

Segundo o IBGE, considerou-se que o domicílio possuía iluminação pública se na face em trabalho ou na sua face confrontante, existia pelo menos um ponto fixo (poste) dessa iluminação. Assim, na Tabela 10, encontra-se esse percentual para os domicílios nas capitais brasileiras.

Tabela 10: Domicílios particulares permanentes em áreas urbanas com **Iluminação Pública** – capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	59.757	51.2	21	164.130	97.4	8	174.7	5
Belém – PA	111.618	37.7	25	338.181	93.2	23	203.0	3
Belo Horizonte – MG	538.970	85.8	4	723.157	98.7	4	34.2	23
Boa Vista – RR	37.938	77.9	9	71.853	96.3	14	89.4	11
Brasília – DF	470.766	86.0	3	724.184	97.5	7	53.8	20
Campo Grande – MS	151.412	81.6	7	241.762	98.7	3	59.7	19
Cuiabá – MT	92.604	73.0	12	149.320	93.7	21	61.2	18
Curitiba – PR	424.258	90.1	2	536.001	95.8	17	26.3	26
Florianópolis – SC	79.440	76.5	10	137.972	97.2	10	73.7	15
Fortaleza – CE	351.745	66.9	18	670.302	97.3	9	90.6	10
Goiânia – GO	295.006	94.1	1	417.694	99.4	1	41.6	21
João Pessoa – PB	82.599	54.4	20	200.335	98.1	6	142.5	6
Macapá – AP	24.677	40.9	24	71.223	90.0	26	188.6	4
Maceió – AL	66.952	33.5	26	246.458	96.0	16	268.1	2
Manaus – AM	222.577	68.1	16	412.055	91.3	25	85.1	12
Natal – RN	113.605	63.9	19	224.723	96.7	13	97.8	9
Palmas – TO	27.882	79.4	8	64.727	98.1	5	132.1	8
Porto Alegre – RS	327.012	74.3	11	460.696	93.8	20	40.9	22
Porto Velho – RO	37.221	44.5	23	87.402	81.5	27	134.8	7
Recife – PE	265.600	70.7	13	350.092	96.7	12	31.8	24
Rio Branco – AC	20.201	31.6	27	76.958	91.7	24	281.0	1
Rio de Janeiro – RJ	1.534.234	85.2	5	1.765.298	93.7	22	15.1	27
Salvador – BA	333.235	51.2	22	607.512	95.3	18	82.3	13
São Luís – MA	141.084	69.8	15	247.986	96.1	15	75.8	14
São Paulo – SP	2.531.837	84.8	6	3.258.313	96.8	11	28.7	25
Teresina – PI	114.981	67.7	17	198.883	95.0	19	73.0	16
Vitória – ES	59.868	70.0	14	100.440	99.4	2	67.8	17

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Observou-se que Fortaleza tinha apenas 66,9% de seus domicílios recebendo esse serviço no ano 2000, mas, uma década depois, a cidade conseguiu um significativo avanço, chegando a fornecer iluminação pública a 97,3% dos seus domicílios. Esse valor representou uma expansão de 90,6% no número de domicílios, colocando

Fortaleza como a capital, dentre as dez maiores do país, que mais conseguiu ampliar a disponibilidade desse serviço para sua população.

Analisando o ano de 2010, constata-se que Goiânia (99,4%), Vitória (99,4%), Campo Grande (98,7%) e Belo Horizonte (98,7%) foram as capitais que mais se destacaram por ofertarem esse serviço para quase todos os seus domicílios. Por outro Lado, Porto Velho (81.5%), Macapá (90.0%) e Manaus (91.3%) apresentaram os menores percentuais na comparação entre as capitais do Brasil.

6.2 Endereçamento

A Tabela 11 informa os domicílios das capitais brasileiras que possuíam endereçamento em 2000 e 2010. Este tipo de serviço é importante, pois possibilita, por exemplo, o recebimento de correspondências e ajuda na localização dos domicílios.

Tabela 11: Domicílios particulares permanentes em áreas urbanas com **Endereçamento** – capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	60.530	51.9	21	94.278	55.9	20	55.8	4
Belém – PA	116.174	39.2	25	128.010	35.3	26	10.2	15
Belo Horizonte – MG	542.659	86.4	5	595.893	81.3	8	9.8	17
Boa Vista – RR	38.970	80.0	9	60.397	81.0	9	55.0	5
Brasília – DF	479.271	87.5	3	474.892	63.9	15	-0.9	23
Campo Grande – MS	157.181	84.7	7	187.734	76.6	11	19.4	12
Cuiabá – MT	97.257	76.6	11	110.158	69.1	13	13.3	13
Curitiba – PR	427.720	90.8	2	521.668	93.2	2	22.0	10
Florianópolis – SC	80.114	77.2	10	127.122	89.6	5	58.7	3
Fortaleza – CE	354.811	67.5	18	435.024	63.2	16	22.6	9
Goiânia – GO	298.033	95.0	1	394.809	94.0	1	32.5	8
João Pessoa – PB	83.733	55.2	20	85.113	41.7	22	1.6	21
Macapá – AP	25.721	42.6	24	28.922	36.6	25	12.4	14
Maceió – AL	68.262	34.2	26	53.719	20.9	27	-21.3	27
Manaus – AM	233.222	71.4	14	187.353	41.5	23	-19.7	26
Natal – RN	115.539	65.0	19	121.378	52.2	21	5.1	19
Palmas – TO	29.447	83.9	8	56.003	84.9	6	90.2	2
Porto Alegre – RS	332.737	75.6	12	323.914	65.9	14	-2.7	24
Porto Velho – RO	39.078	46.7	23	43.027	40.1	24	10.1	16
Recife – PE	268.132	71.3	15	220.228	60.8	18	-17.9	25
Rio Branco – AC	20.657	32.3	27	63.902	76.1	12	209.3	1
Rio de Janeiro – RJ	1.560.991	86.6	4	1.547.072	82.1	7	-0.9	22
Salvador – BA	337.796	51.9	22	514.113	80.6	10	52.2	6
São Luís – MA	145.465	72.0	13	157.135	60.9	17	8.0	18
São Paulo – SP	2.577.099	86.4	6	3.096.758	92.0	3	20.2	11
Teresina – PI	117.259	69.1	17	120.176	57.4	19	2.5	20
Vitória – ES	60.075	70.3	16	91.286	90.3	4	52.0	7

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Verifica-se que no ano de 2010, as capitais que possuíam a maior proporção de domicílios com endereçamento eram Goiânia (94,0%), Curitiba (93,2%) e São Paulo (92,0%). Em contrapartida, as capitais Maceió (20,9%), Belém (35,3%) e Macapá (36,65%) detinham as menores proporções para o referido ano. Em relação a Fortaleza, verifica-se que, em 2000, 67,5% dos domicílios possuíam endereçamento, adequado, diminuindo para 63,2% em 2010. Tal informação pode está relacionada ao fato do aumento dos domicílios totais terem crescido mais que proporcionalmente ao número de domicílios com endereçamento, depois de uma década, tornando-se, portanto a segunda capital com menor índice, dentre as dez capitais mais populosas.

6.3 Pavimentação e Arborização

A Tabela 12 analisa as características do entorno domiciliar em relação a “Pavimentação” e “Arborização” apenas para o ano de 2010, devido a impossibilidade de comparação com os dados de 2000 fornecidos pelo IBGE. Segundo esse instituto, foram considerados domicílios com “Pavimentação”, aqueles em que no trecho do logradouro, na face percorrida, existia cobertura da via pública com asfalto, cimento, paralelepípedos, pedras etc.

No que tange à “Arborização”, foi pesquisado se na face ou na sua face confrontante ou no canteiro central, existia árvore ao longo do calçada/passeio e/ou em canteiro que dividia pistas de um mesmo logradouro, mesmo que apenas em parte. Considerou-se também a “Arborização” quando existente em logradouros sem pavimentação e/ou sem calçada/passeio.

Assim, observou-se que Fortaleza possuía no referido ano, 89,6% de suas ruas pavimentadas. Esse valor fez com que ela fosse a 8ª capital nesse segmento e 6ª dentre as maiores capitais. Vitória (99,0%), Belo Horizonte (97,9%) e Goiânia (97,9%) foram as que apresentaram as maiores proporções, enquanto que Porto Velho (49,6%), Rio Branco (56,4%) e Macapá (61,0%), as menores.

Com relação a “Arborização”, verifica-se que a capital cearense ocupava novamente a 8ª, com 515.221 domicílios com presença de árvores e canteiros, representando 74,8% dos domicílios totais, dentre todas as capitais brasileiras e a 3ª dentre as maiores capitais. Percebe-se, também, que as três cidades que possuíam a menor proporção de

árvores no entorno dos domicílios estavam localizadas na Região Norte do país, sendo elas: Rio Branco, Belém e Manaus com, respectivamente, 13,8%, 22,3% e 23,9%.

Tabela 12: % de Domicílios particulares permanentes com **Pavimentação e Arborização** – capitais – 2010

Capitais	Pavimentação			Arborização		
	Nº	%	RK	Nº	%	RK
Aracaju – SE	149.258	88.5	11	95.372	56.6	16
Belém – PA	251.336	69.2	21	80.972	22.3	26
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>717.433</u>	<u>97.9</u>	<u>2</u>	<u>606.354</u>	<u>82.7</u>	<u>3</u>
Boa Vista – RR	64.340	86.3	14	35.441	47.5	17
<u>Brasília – DF</u>	<u>687.446</u>	<u>92.5</u>	<u>6</u>	<u>274.485</u>	<u>36.9</u>	<u>22</u>
Campo Grande – MS	179.772	73.4	20	235.930	96.3	1
Cuiabá – MT	108.025	67.8	23	63.123	39.6	20
<u>Curitiba – PR</u>	<u>527.505</u>	<u>94.3</u>	<u>5</u>	<u>425.741</u>	<u>76.1</u>	<u>7</u>
Florianópolis – SC	124.775	87.9	12	45.458	32.0	24
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>616.917</u>	<u>89.6</u>	<u>8</u>	<u>515.221</u>	<u>74.8</u>	<u>8</u>
Goiânia – GO	411.288	97.9	3	375.297	89.3	2
João Pessoa – PB	138.578	67.8	22	160.110	78.4	6
Macapá – AP	48.270	61.0	25	52.202	66.0	12
Maceió – AL	168.034	65.5	24	146.469	57.1	15
<u>Manaus – AM</u>	<u>403.067</u>	<u>89.3</u>	<u>9</u>	<u>107.912</u>	<u>23.9</u>	<u>25</u>
Natal – RN	189.832	81.7	17	103.858	44.7	18
Palmas – TO	55.208	83.7	16	52.735	79.9	5
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>431.609</u>	<u>87.9</u>	<u>13</u>	<u>406.386</u>	<u>82.7</u>	<u>4</u>
Porto Velho – RO	53.151	49.6	27	42.954	40.0	19
<u>Recife – PE</u>	<u>292.104</u>	<u>80.7</u>	<u>18</u>	<u>218.997</u>	<u>60.5</u>	<u>14</u>
Rio Branco – AC	47.336	56.4	26	11.570	13.8	27
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>1.725.595</u>	<u>91.6</u>	<u>7</u>	<u>1.327.481</u>	<u>70.5</u>	<u>11</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>567.496</u>	<u>89.0</u>	<u>10</u>	<u>251.905</u>	<u>39.5</u>	<u>21</u>
São Luís – MA	194.673	75.4	19	83.447	32.3	23
<u>São Paulo – SP</u>	<u>3.243.609</u>	<u>96.4</u>	<u>4</u>	<u>2.516.425</u>	<u>74.8</u>	<u>9</u>
Teresina – PI	179.345	85.7	15	151.402	72.3	10
Vitória – ES	100.018	99.0	1	66.046	65.4	13

Fonte: IBGE/Censos 2010

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa cidade como Fortaleza, que ocupa o 5º lugar no *ranking* das capitais mais populosas e a 1ª mais densamente povoada, é de fundamental importância que a infraestrutura domiciliar básica se expanda e consiga atender às demandas crescentes da cidade, se traduzindo em melhor qualidade de vida, potencializando o crescimento econômico do município.

Analisando primeiramente as formas de Abastecimento de Água, foi constatado que o número de domicílios ligados a “Rede Geral” passou de 458.819 em 2000 para 662.543

em 2010, representando um crescimento em torno de 44,4%, sendo a nona maior taxa entre as 27 capitais e a segunda dentre as dez mais populosas. Em relação à forma “Poço ou Nascente”, reduziu em -21,1% e “Outras Formas” em -51,4% durante a década, indicando a possível transição dessas últimas duas formas de abastecimento, que são menos adequadas, para a forma mais adequada que é a ligada a “Rede Geral”.

No que diz respeito aos tipos de esgotamentos sanitários, foi verificado que a capital cearense também obteve êxito, expandindo em 81,1% o número de domicílios com o tipo “Rede Geral ou Pluvial” ficando em segundo lugar novamente entre as dez maiores capitais. Já em relação aos domicílios que não tinham banheiro, apresentou o segundo maior decréscimo (-84,1%). Quanto a Energia Elétrica, mostrou um desempenho razoável, ficando em 13º lugar no *ranking*, devido a alta base de análise que era de 99,4% em 2000 e se estabilizando num patamar de 99,7% em 2010. A coleta de lixo registrou expansão significativa no período 2000/2010, com aumento de 40% do número de domicílios atendidos por esse serviço. Ao observar algumas características do entorno dos domicílios, como Iluminação Pública, Endereçamento, Arborização e Pavimentação, também foram verificados significativos avanços.

Assim é possível afirmar que nos últimos dez anos ocorreu uma grande melhora no quadro geral das características que compõem a infraestrutura domiciliar da cidade de Fortaleza, revertendo-se em melhorias das condições de bem-estar da população. Apesar do quadro ser favorável, vale frisar a importância das ações que promovem a expansão desses indicadores continuarem necessitando sempre de políticas públicas voltadas para as especificidades da cidade de modo a assistir a população com serviços que assegurem um padrão de vida digno às pessoas.

ANEXO

Tabela A: Crescimento da Participação (2000/2010) de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário, segundo suas formas e tipos - Capitais .

Capitais	Abastecimento de Água			Esgotamento sanitário				Energia Elétrica	Coleta de Lixo
	Rede Geral	Poço ou Nascente	Outros	Rede Geral ou Pluvial	Fossa Séptica	Outros	Não Tinham		
Aracaju – SE	2,3	-31,7	-71,4	28,1	-42,4	-16,5	-86,6	0,2	3,1
Belém – PA	2,6	-9,3	5,6	46,4	-37,7	49,0	-73,7	0,4	1,4
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>0,5</u>	<u>-61,2</u>	<u>-61,4</u>	<u>4,1</u>	<u>-50,4</u>	<u>-46,8</u>	<u>-82,4</u>	<u>0,2</u>	<u>1,0</u>
Boa Vista – RR	0,2	-10,1	30,1	23,3	-41,2	137,0	-79,8	0,5	7,2
<u>Brasília – DF</u>	<u>7,2</u>	<u>-56,7</u>	<u>-56,9</u>	<u>-3,6</u>	<u>34,5</u>	<u>14,7</u>	<u>-87,9</u>	<u>0,3</u>	<u>1,7</u>
Campo Grande – MS	3,2	-24,8	28,7	132,1	49,5	-43,1	-84,0	0,1	1,8
Cuiabá – MT	2,4	-36,5	-3,2	11,8	5,0	-23,4	-83,9	0,4	5,2
<u>Curitiba – PR</u>	<u>0,5</u>	<u>-28,8</u>	<u>-62,3</u>	<u>19,4</u>	<u>-71,4</u>	<u>-53,3</u>	<u>-82,2</u>	<u>0,1</u>	<u>0,4</u>
Florianópolis – SC	4,4	-56,1	1,9	8,8	-18,7	68,2	-80,8	0,0	0,7
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>7,0</u>	<u>-41,6</u>	<u>-64,0</u>	<u>34,1</u>	<u>-20,6</u>	<u>-25,2</u>	<u>-88,2</u>	<u>0,3</u>	<u>3,7</u>
Goiânia – GO	6,4	-46,9	82,6	-6,6	48,8	15,1	-89,1	0,1	1,0
João Pessoa – PB	-1,3	126,6	-52,7	33,2	-14,2	-27,1	-82,7	0,1	4,7
Macapá – AP	1,8	1,0	-21,3	12,4	-20,1	12,8	-76,6	1,2	17,9
Maceió – AL	-9,1	-7,8	68,5	24,3	-20,6	2,8	-79,9	0,2	4,0
<u>Manaus – AM</u>	<u>1,4</u>	<u>0,5</u>	<u>-9,9</u>	<u>25,7</u>	<u>-38,9</u>	<u>38,9</u>	<u>-83,6</u>	<u>0,8</u>	<u>8,1</u>
Natal – RN	1,2	-45,4	-36,4	24,7	-33,2	37,1	-79,9	0,2	1,5
Palmas – TO	3,1	-44,9	9,2	151,7	-43,9	-1,9	-87,3	1,5	3,8
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>1,2</u>	<u>-60,8</u>	<u>-67,4</u>	<u>78,5</u>	<u>-81,0</u>	<u>-18,9</u>	<u>-66,8</u>	<u>0,1</u>	<u>0,4</u>
Porto Velho – RO	6,7	-7,6	45,1	13,4	-36,7	64,7	-77,6	1,2	9,2
<u>Recife – PE</u>	<u>-1,4</u>	<u>12,1</u>	<u>2,4</u>	<u>28,3</u>	<u>2,3</u>	<u>-26,3</u>	<u>-80,8</u>	<u>0,0</u>	<u>1,8</u>
Rio Branco – AC	5,3	-1,5	-25,6	22,3	46,2	-12,3	-73,4	4,0	11,5
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>0,7</u>	<u>-43,2</u>	<u>-18,7</u>	<u>16,6</u>	<u>-74,5</u>	<u>-15,1</u>	<u>-85,3</u>	<u>0,0</u>	<u>0,4</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>2,4</u>	<u>-64,9</u>	<u>-68,7</u>	<u>21,6</u>	<u>-73,5</u>	<u>-54,3</u>	<u>-83,0</u>	<u>0,1</u>	<u>3,3</u>
São Luís – MA	-3,1	-17,2	29,4	13,0	77,5	-2,4	-87,4	0,3	24,4
<u>São Paulo – SP</u>	<u>0,5</u>	<u>-48,9</u>	<u>-16,6</u>	<u>5,3</u>	<u>-53,7</u>	<u>-27,9</u>	<u>-83,3</u>	<u>0,1</u>	<u>0,7</u>
Teresina – PI	3,8	-26,9	-39,2	43,5	-33,8	261,2	-77,9	1,2	8,3
Vitória – ES	-0,1	44,0	-62,5	7,8	-80,8	4,2	-83,7	0,1	0,2

Fonte: IBGE/Censos 2010

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional